



SEQUESTRO CORNEANO EM FELINO DA RAÇA PERSA

ELY, Ian Carlos¹; SMANIOTTO, Crisan¹; QUADROS, Thaline Andrielle de¹;
CARTANA, Camila Basso²; TREICHEL, Tiago Eilers³

Palavras-chave: ceratectomia, córnea, olho, gato

INTRODUÇÃO

O sequestro corneal felino é uma ceratopatia predominante na espécie felina. A etiologia é desconhecida, sendo relatada em geral após uma doença inflamatória ou ulcerativa crônica, e tendo como uma das principais suspeitas causadoras da ceratite inicial o *Herpervírus felis*. Acomete gatos machos e fêmeas de todas as idades, com exceção dos neonatos. Existem raças mais suscetíveis, como Siamês, Birmanês, Persa e Himalaia. No geral são os braquicefálicos, por possuírem o bulbo ocular mais proeminente.

No início a doença se manifesta com pequena ulceração central ou paracentral na córnea, com seu centro de coloração marrom. Na sequência forma-se uma placa que varia de cor marrom ao negro, sendo a principal característica desta patologia. Os sinais clínicos incluem, além da mancha escura na córnea central, que pode apresentar neovascularização, blefaroespasma, secreção mucopurulenta em pouca quantidade e epífora com lágrimas de coloração escura. A doença inicialmente é unilateral, com o olho oposto sob risco, e tem caráter recidivante.

O tratamento indicado é a remoção cirúrgica do tecido necrótico por meio da ceratectomia superficial, podendo esta ser associada a enxerto conjuntival pediculado ou recobrimento com terceira pálpebra, em casos onde a remoção não envolveu camadas mais profundas da córnea. Pode-se ainda optar por um tratamento médico conservativo ou pela abordagem cirúrgica associada a um tratamento médico pós-cirúrgico, sugerindo-se a utilização de antibióticos tópicos e sistêmicos de largo espectro, lágrima artificial, lentes de contato suaves, monitorização regular e colar elizabetano.

O prognóstico é geralmente favorável, dependendo da terapia adotada, e principalmente se o tratamento farmacológico for adequadamente realizado pelos proprietários.

RELATO DE CASO

Em um atendimento acompanhado nas dependências do Hospital Veterinário do Centro Universitário FAI, estava o felino da raça Persa, fêmea com dois anos de idade, da pelagem Himalaia. O proprietário relatou que o animal apresentava alteração no olho direito. No exame físico foi constatada a presença de epistaxe, dor e desconforto na região ocular acometida, além de inquietude com uma estereotipia comportamental caracterizada pelo hábito de lambar.

O exame oftálmico revelou no centro da córnea direita uma placa escura e disforme, de coloração mais preta no centro e amarronzada na

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI. Contato: ianely2011@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde.



periferia. Além da placa, a córnea apresentava-se opaca e com neovascularização. Foi encaminhada amostra de sangue para hemograma, perfil hepático e renal, estes todos dentro dos valores de referência. O diagnóstico de sequestro corneano foi realizado apenas pelo exame oftálmico, por meio do sinal patognomônico, que é a placa escura na córnea.

O tratamento instituído foi a ceratectomia superficial. Para a cirurgia, o animal foi pré-medicado com diazepam, induzido com propofol e mantido sob anestesia com isoflurano. Em decúbito lateral esquerdo e após antissepsia com clorexidina, realizou-se o procedimento, que constituiu de incisão delicada da córnea, a fim de remover a área enegrecida. Uma vez que o sequestro era bastante profundo, não se fez a retirada por completo de toda a placa, resultando em áreas escuras residuais, pois havia o risco de perfuração da córnea e consequentes sequelas agravantes. Após a remoção, foi executada a técnica de flap de terceira pálpebra, com dois pontos isolados simples com fio de nylon 4-0, recobrando a região afetada sem ocluir todo o olho, para permitir a instilação de colírios.

Durante o pós-operatório, o animal foi mantido com colar elisabetano e foi prescrita a administração de colírio de tobramicina, uma gota BID por sete dias; colírio à base de ciprofloxacino e dexametasona (biamotil), QID por dez dias; e pomada oftálmica à base de retinol, aminoácidos e cloranfenicol (Epitezan), com o objetivo de regeneração da córnea lesada, esta QID por dez dias. Após 15 dias, foram retirados os pontos e constatou-se que ainda havia sequestro corneal residual. O animal foi então acompanhado durante dois meses, sem evidência de recidiva ou complicações.

Um ano e meio após o procedimento cirúrgico, o proprietário retornou com o paciente, relatando os mesmos sinais da consulta anterior, porém mais agressivos e no olho contralateral. O exame do olho esquerdo revelou sequestro corneano e a ceratectomia superficial foi novamente realizada. O olho direito apresentava apenas o sinal cicatricial da intervenção anterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sequestro corneano pode afetar gravemente a saúde ocular, levando os pacientes de casos mais graves à perda completa da visão. O felino deste caso foi adequadamente diagnosticado e tratado, em um estágio da doença que ainda permitia prognóstico favorável. Todavia, o caráter recidivante da doença requer monitoração constante, a fim de reintervir precocemente em caso de novas lesões.

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI. Contato: ianely2011@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Rio Verde.